ATA DA 37ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIN

Aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e quinze (29/05/2015), na sala de reuniões do CONCHAL*PREV*, sita na Rua XV de Novembro, 587, Centro, realizou-se a 37.ª Sessão Ordinária do Comitê de Investimentos do CONCHALPREV, instituído pela Portaria n.º 160, de 16 de maio de 2012. Presentes a Presidente Dalva Suely Guerra Pulz e os membros Dr. Ademir Antonio de Azevedo – Gestor de Investimentos e Diretor de Assuntos Jurídicos e a Sra. Maria Paula Coletta de Lima Pulz – Diretora Financeira. Também presente a Sra. Viviane Cristina Fadel Leitão, nomeada secretária *"ad hoc"*. PAUTA: **01) Aprovação da Ata** da 36ª Reunião Ordinária do Comitê, que será apresentada ao Conselho de Administração do Instituto. A ata, depois de lida, foi aprovada por unanimidade de membros. **02) Análise da conjuntura econômica** nacional e internacional no mês de abril e maio de 2015. A análise da conjuntura foi realizada com textos e indicadores produzidos pelo mercado como de costume. **03) Aplicações dos recursos** provenientes de repasses do presente mês, autorizadas previamente pelo Conselho de Administração. No mês foram realizadas operações de rotina conforme APR's arquivadas em pasta própria e colocadas à disposição dos interessados. Foi apresentado o relatório consolidado de rendimentos do mês de abril, com retorno positivo de 2,64%, contra meta de 1,20%. **04) Boletim Focus**. Foi apresentado o último Boletim Focus com as expectativas do mercado sobre a inflação, crescimento do PIB, evolução do dólar frente ao real entre outros dados. **JUROS -** As taxas de juros domésticas registraram alta nos vencimentos de curto prazo, e relativa estabilidade nos vencimentos mais longos durante o mês de abril. Durante o início do mês, predominou viés de baixa sobre as taxas de juros futuros, neste período destaca-se a decisão da agência Fitch de manter o rating soberano. Esse fato, acrescido ao ambiente de maior estabilidade no cenário político doméstico, retirou pressão sobre o risco soberano, que também recebeu suporte do ambiente de menor aversão ao risco no exterior, derrubando as taxas. A partir da segunda metade do mês, a elevação dos juros nominais internacionais (que subiram forte próximo ao final do mês, à partir da reavaliação do mercado quanto ao risco deflacionário global, que vem se reduzindo em virtude da recuperação no preço das commodities, em especial o petróleo) somado à divulgação do IPCA, que veio acima do consenso e colaborou para o mercado manter sua expectativa de manutenção do ciclo de elevações na taxa Selic, levou à alta dos contratos futuros de juros, especialmente os de curto prazo. Não obstante, a maior percepção de risco dos investidores diante das ameaças à condução do ajuste fiscal e da manutenção de dados ruins que indicam uma maior deterioração da economia doméstica, deu suporte também à elevação nas taxas longas, trazendo-as a patamares próximos ao verificado no fechamento do mês anterior. Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento JAN/16 encerrou o último dia do mês de abril com taxa de 13,68% (de 13,50% do mês anterior); o vencimento JAN/17 projetava 13,49% (de 13,39%) e o vencimento JAN/21 encerrou com taxa de 12,75% (de 12,97% no último dia do mês anterior). **CÂMBIO** - O real, durante o mês de abril, inverteu a trajetória de desvalorização verificada em março. A moeda brasileira fechou o período cotada a R$2,99, com ganhos de 6,68% (a maior variação desde janeiro de 2012), após forte queda de 11,55% em março (onde verificou-se a maior queda desde de setembro de 2011). No ano, as perdas somam 12,4% e, em doze meses, - 33,8%. Fatores externos ajudaram a sustentar a valorização do câmbio doméstico. A fraca safra de dados de atividade e emprego nos EUA ao longo do mês favoreceram a desvalorização global da moeda americana, especialmente em relação à moedas de países emergentes e ao Euro. O índice

DXY, que mede o desempenho da moeda americana contra uma ampla cesta de moedas, caiu 1,49%. Ao analisarmos somente o desempenho do dólar ante as moedas emergentes, a depreciação da divisa foi ainda maior (o dólar desvalorizou-se em 2,94% ante uma ampla cesta de moedas emergentes), auxiliado pelo ambiente de recuperação no preço das commodities (especialmente petróleo e minério de ferro). Internamente, a divulgação do balanço da Petrobras e, principalmente, a manutenção do rating pela agência Fitch (apesar da alteração do outlook de neutro para negativo), ajudaram a reduzir a pressão sobre o rating soberano, num cenário de redução da aversão ao risco global (o índice VIX encerrou o mês 3,71% abaixo do mês anterior), permitindo ao real encerrar o mês com ganhos frente ao dólar, aos R$2,99, apesar da redução dos ganhos ao término do mês (em parte causada pela expectativa do mercado de redução na rolagem de swaps cambiais pelo Banco Central – sinalizando uma menor disposição da autoridade monetária em intervir na taxa de câmbio). Nada mais havendo a tratar a Presidente então encerrou a reunião e determinou que eu, ( ), Viviane Cristina Fadel Leitão, Secretária *"ad hoc"* para a presente sessão, lavrasse a presente ata e agendou a próxima reunião para o dia 30 de junho de 2015, às 11h00min, saindo os membros convocados.

Dalva Suely Guerra Pulz
Presidente

Membros:

Dr. Ademir Antonio de Azevedo
Gestor de investimentos

Sra. Maria Paula Coletta de Lima Pulz
Diretora Financeira

Viviane Cristina Fadel Leitão
Secretária *"ad hoc"*

37.ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 29/05/2015

LISTA DE PRESENÇA

NOME	CARGO	ASSINATURA
Dalva J. G. Ruiz	Presidente	
Mc Paula C. L. Ruiz	Dir Financeiro	
Ademir A Azevedo	DAJ/ GESTÃO	